

MUSEU DA PESSOA

História

Seu Padeiro

História de: [Irineu Caetano](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 11/09/2003

História completa

Meu pai, o Sr. Irineu Caetano, 75 anos, era funcionário da Padaria do Lima, e o foi por mais de 25 anos. Foi ele quem iniciou o transporte de pães através de uma Kombi à vizinha cidade de Nova Europa. O Sr. Irineu saía invariavelmente às 4h da manhã, de segunda a sábado, da referida Padaria com a "perua" lotada de pães até encontrar-se com o Seu Otacílio na Fazenda Itaquere da cidade citada. Dalí, o Seu Otacílio entregava de casa em casa o "abençoado pão demorado", como muitas vezes eu ouvia algumas donas de casa apressadas que iam ao encontro do também Seu Irineu logo de manhãzinha, pois os pães pegos ali, ainda estalavam de quentinhos. Essa vida arrastou-se por quase 20 anos. E eu fui testemunha Mas como sempre sobravam alguns pães, pois o Seu Otacílio ditava o tom da remessa (compra) – sim, porque era ele quem pagava o padeiro Seu Irineu, o qual levava o dinheiro para o Sr. Lima, o proprietário da padaria –, o retorno na estrada era uma festa para mim, pois era parada atrás de parada. Era impressionante e muito gostoso, porque cada dono de fazenda já sabia que o Seu Irineu iria passar por ali naquela bendita horinha. E não é que, com o passar do tempo, o seu Irineu até guardava aquele tipo de pão para aquele tipo de fazendeiro? E não é que o Seu Irineu acabava dando carona para o seu José, seu Paulo, seu Fulano, seu Ciclano, e não é também que de vez em quando sobrava um franguinho pelo favor feito, um cacho de banana, umas mangas e toda sorte de retribuições? Até pão feito em casa Havia uma profunda amizade, havia um relacionamento humano ímpar entre aquelas pessoas envolvidas que, para mim, garoto de 11, 12 anos, soava como um código, saltava aos olhos, falava alto que existia amor entre as pessoas, mas eram pessoas simples que, em 5 minutos encostadas numa árvore, numa Kombi, num cavalo, falavam da vida – e que vida.